

INDICE

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	FONTES DE FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS – Porque uma empresa abre o capital	4
2.1	Abertura de Capital	4
2.2	Mercado Primário e Secundário.....	4
3	O QUE É UMA AÇÃO.....	6
3.1	Tipos das Ações.....	6
3.2	Código das Ações.....	6
4	BOLSA DE VALORES.....	7
4.1	Breve Histórico da BOVESPA.....	7
4.2	BOVESPA	8
4.3	Pregão viva-voz e o Pregão Eletrônico	8
4.3.1	Horários de Negociação.....	8
4.3.2	After-Market.....	8
4.3.3	Home brokers	9
5	ÍNDICES.....	10
5.1	O que é um Índice de Ações?.....	10
5.2	Principais Índices de Bolsa de Valores	10
5.2.1	IBOVESPA:	10
5.2.2	Dow Jones	10
5.2.3	S&P 500	10
5.2.4	Nasdaq	10
6	DIREITOS DAS AÇÕES.....	11
7	PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO.....	12
7.1	Como passar uma ordem.....	12
7.2	Formação de Preço.....	12
7.3	Livro de ofertas	12
8	TIPOS DE MERCADO.....	14
8.1	Mercado à vista	14
8.2	Mercado a termo.....	14
8.3	Mercado Futuro – BM&F.....	14
8.4	Opções	14
9	CONTROLES DO INVESTIDOR.....	15
9.1	Nota de Corretagem.....	15
9.2	Aviso de Negociação de Ações (ANA).....	16
9.3	Extrato CBLC.....	17
9.4	Site Home-Broker.....	18
10	CUSTOS DE OPERAÇÃO E TRIBUTAÇÃO.....	19
10.1	Custos de transação.....	19
10.2	Tributação	19
10.3	Isenção no Imposto de Renda	19
11	CBLC e CVM.....	20
11.1	CBLC.....	20
11.2	Direito do acionista – Governança corporativa	20
11.3	CVM (Comissão de Valores Mobiliários).....	20
11.4	Corretoras	20
12	ESTRATÉGIAS DE NEGOCIAÇÃO UTILIZANDO OPÇÕES DE COMPRA.....	21
12.1	Vencimento e Exercício de Opções	21
12.2	Preço de Exercício e Prêmio	21
12.3	Operando com Opções de Compra	21
12.4	Opções - riscos e recomendações.....	22

12.4.1	Risco do Titular (Comprador) da Opção de Compra	22
12.4.2	Risco na Venda a Descoberto (Lançamento de Opções de Compra)	22
12.4.3	Venda de Opções de Compra Coberta - Financiamento.....	22
12.5	IDENTIFICANDO CÓDIGOS DE NEGOCIAÇÃO DE OPÇÕES	23
13	ALTERNATIVAS DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE AÇÕES	24
13.1	Como participar do mercado de ações.....	24
13.2	Clube de Investimentos XP Investor	24
14	ANÁLISE FUNDAMENTALISTA.....	26
15	ANÁLISE TÉCNICA	27
15.1	Histórico da Análise Técnica.....	27
15.2	Teoria de Dow	27
15.3	Tipos de Gráficos	28
15.4	Tempos Gráficos	29
15.5	Tendência	30
15.6	Suporte e Resistência	30
15.7	Estratégias de Operação Utilizando o Conceito de Suporte e Resistência	31
15.8	STOP.....	32
15.8.1	Tipos de Stop.....	32
16	INDICADORES E OSCILADORES.....	33
16.1	Oscilador: IFR – Índice de Força Relativa	33
16.2	Média Móvel	34

1 INTRODUÇÃO

Quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais, o que se traduz em mais oportunidades para as pessoas, empresas e instituições aplicarem suas poupanças. Ao abrir seu capital, uma empresa encontra uma fonte de captação de recursos financeiros permanentes. A plena abertura de capital acontece quando a empresa lança suas ações ao público, ou seja, emite ações e as negocia nas bolsas de valores.

E você, ao adquirir ações, passa a ser também sócio da empresa - um acionista.

Este material foi feito especialmente para que você possa conhecer melhor o mercado de ações, seus conceitos, como e por que participar dele, a importância do mercado para o País, para o desenvolvimento das empresas e outras informações importantes.

2 FONTES DE FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS – Por que uma empresa abre o capital

2.1 Abertura de Capital

O mercado considera que a plena abertura de capital ocorre quando há o lançamento de ações ao público, em função das transformações impostas a empresa, e as negocia na bolsa de valores.

A abertura de capital não se restringe apenas às grandes companhias. O ingresso de empresas de menor porte no mercado não só é possível, como desejável. As exigências legais e as demandas do mercado para com uma companhia aberta não implicam perda da necessária confidencialidade empresarial. Mesmo a obrigatória divulgação imediata de fatos relevantes pode ser temporária e excepcionalmente adiada por decisão do presidente da CVM, tendo em vista a proteção dos interesses da companhia e de seus acionistas.

Motivos para uma empresa abrir capital:

- a) Captação de Recursos Financeiros para Investimento ou Reestruturação de Passivos
 - b) Imagem Institucional
 - c) Profissionalização
 - d) Novos Relacionamentos Com os Funcionários
 - e) Manutenção da Condição de Companhia Aberta
- a) Para que a empresa mantenha sua condição de companhia aberta, é necessário, de início, que sejam cumpridas as exigências legais e institucionais decorrentes abertura. As principais estão resumidas a seguir:

Principais Documentos ou Procedimentos devidos à CVM, Acionistas e Bolsas

- a) Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras
Anuais e respectivos pareceres de Auditoria Independente.
- b) DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas.
- c) ITR - Informações Trimestrais.
- d) IAN - Informações Anuais
- e) AGO/E(s) divulgadas com Edital.
- f) Divulgação de Fato Relevante.
- g) Proibição de Uso de Informação Privilegiada por parte dos administradores.
- h) Pagamento de Taxa de Fiscalização à CVM.
- i) Pagamento de Anuidade à bolsa.

2.2 Mercado Primário e Secundário

Diferença entre o Mercado Primário e o Mercado Secundário: o Mercado Primário compreende o lançamento de novas ações no mercado; é uma forma de captação de recursos para a empresa. Uma vez ocorrendo esse lançamento inicial ao mercado, as ações passam a ser negociadas no Mercado Secundário, onde ocorre a troca de propriedade de título. Ou seja, no Mercado Primário, quem vende as ações é a

companhia, usando os recursos para se financiar. No Mercado Secundário, o vendedor é você (investidor) que se desfaz das ações para reaver o seu dinheiro. Por isso, os negócios que você realiza em Bolsa de Valores correspondem ao Mercado Secundário.

3 O QUE É UMA AÇÃO

As ações são títulos de renda variável que representam a menor parcela do capital social de uma empresa. Emitidas por Sociedades Anônimas, são títulos negociáveis em mercados organizados. Em outras palavras, ações são títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possui, uma fração do capital social de uma empresa.

3.1 Tipos das Ações

As ações se dividem em dois tipos:

- a) **Ações Ordinárias (ON)** – É o tipo de ação que concede o direito de voto nas assembleias da companhia ao seu detentor.
- b) **Ações Preferenciais (PN)** – Que oferecem preferência no recebimento dos resultados ou no reembolso do capital em caso de liquidação da companhia. As ações preferenciais não concedem o direito de voto, ou restringem.

3.2 Código das Ações

Ações ordinárias (ON) é representada pelo número “3” depois das quatro letras do código do ativo.
Exemplo: PETR3

Ações preferenciais (PN) é representada pelo número “4” depois das quatro letras do código do ativo.
Exemplo PETR4

Ações diferenciadas por classe:

Preferenciais Classe A – é representada pelo número “5” depois das quatro letras do código do ativo.
Exemplo: USIM5

Preferenciais Classe B – é representada pelo número “6” depois das quatro letras do código do ativo.
Exemplo: ELET6

Obs. As ações diferenciadas por classe podem ir até a letra “Z”.

4 BOLSA DE VALORES

O que são Bolsas de Valores?

São os mais importantes centros de negociações de ações devido ao seu expressivo volume e maior transparência das operações.

Organizadas como associações civis, sem fins lucrativos e com funções de interesse público as bolsas atuam como auxiliares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na fiscalização do mercado, em especial dos seus membros, as sociedades corretoras, e tem ampla autonomia na sua esfera de responsabilidade.

Bolsa de Valores é o local onde se vendem e compram as ações das companhias.

4.1 Breve Histórico da BOVESPA

Fundada em 23 de agosto de 1890, a Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA tem uma longa história de serviços prestados ao mercado de capitais e à economia brasileira. Até meados da década de 60, a BOVESPA e as demais bolsas brasileiras eram entidades oficiais corporativas, vinculadas às secretarias de finanças dos governos estaduais e compostas por corretores nomeados pelo poder público.

Com as reformas do sistema financeiro nacional e do mercado de capitais implementadas em 1965/66, as bolsas assumiram a característica institucional que mantêm até hoje, transformando-se em associações civis sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A antiga figura individual do corretor de fundos públicos foi substituída pela da sociedade corretora, empresa constituída sob a forma de sociedade por ações nominativas ou por cotas de responsabilidade limitada. A Bolsa de Valores de São Paulo é uma entidade auto-reguladora que opera sob a supervisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Desde a década de 60, tem sido constante o desenvolvimento da BOVESPA, seja no campo tecnológico, seja no plano da qualidade dos serviços prestados aos investidores, aos intermediários do mercado e às companhias abertas.

Em 1972, a BOVESPA foi a primeira bolsa brasileira a implantar o pregão automatizado com a disseminação de informações on-line e em real time, através de uma ampla rede de terminais de computador. No final da década de 70, a BOVESPA foi também pioneira na introdução de operações com opções sobre ações no Brasil; nos anos 80 implantou o Sistema Privado de Operações por Telefone (SPOT). Na mesma época, a BOVESPA desenvolveu um sistema de custódia fungível de títulos e implantou uma rede de serviços on-line para as corretoras. Em 1990, foram iniciadas as negociações através do Sistema de Negociação Eletrônica - CATS (Computer Assisted Trading System) que operava simultaneamente com o sistema tradicional de Pregão Viva Voz. Em 1997, foi implantado com sucesso o novo sistema de negociação eletrônica da BOVESPA, o Mega Bolsa. Além de utilizar um sistema tecnológico altamente avançado, o Mega Bolsa amplia o volume potencial de processamento de informações e permite que a BOVESPA consolide sua posição como o mais importante centro de negócios do mercado latino-americano.

A ampliação do uso da informática foi a marca das atividades da BOVESPA em 1999, com o lançamento do Home Broker e do After-Market, ambos meios para facilitar e tornar viável a desejada participação do pequeno e médio investidor no mercado.

O **Home Broker** permite que o investidor, por meio do site das Corretoras na Internet, transmita sua ordem de compra ou de venda diretamente ao Sistema de Negociação da BOVESPA. Neste sentido, o sistema da BOVESPA é único no mundo. Nos Estados Unidos, as ordens são executadas, em sua maioria, fora do âmbito das bolsas de valores e, portanto, nem sempre ao melhor preço.

O **After-Market** é outra inovação da BOVESPA, pioneira em termos mundiais, que oferece a sessão noturna de negociação eletrônica. Além de atender aos profissionais do mercado, este mecanismo também é interessante para os pequenos e médios investidores, pois permite que enviem ordens por meio da Internet também no período noturno.

Atualmente, a BOVESPA é o maior centro de negociação com ações da América Latina, destaque que culminou com um acordo histórico para a integração de todas as bolsas brasileiras em torno de um único mercado de valores - o da BOVESPA.

4.2 BOVESPA

A razão principal da existência da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, assim como de todas as demais bolsas de valores organizadas, pode ser expressa em sua essência por um simples termo: Liquidez.

Financeiramente um título mobiliário tem liquidez quando pode ser comprado ou vendido, em questão de minutos, a um preço justo de mercado, determinado pelo exercício natural das leis de oferta e demanda. Para tanto, a BOVESPA oferece os mais variados mecanismos de negociação de títulos e valores mobiliários de empresas criteriosamente selecionadas, um sofisticado sistema de teleprocessamento para difusão de informações, exercendo, em defesa do interesse público, um rigoroso acompanhamento de todos os aspectos envolvidos nas transações, o que assegura elevados padrões éticos ao cumprimento de negócios realizados. A liquidação das operações é realizada pela CBLC. As operações nesses mercados podem ser feitas no pregão Viva Voz ou pelo pregão eletrônico.

4.3 Pregão viva-voz e o Pregão Eletrônico

O pregão viva voz é a forma tradicional de negociação, onde os operadores de pregão recebem as ordens das mesas de operação das corretoras e as ofertam em uma sala de negociações dentro da Bolsa de Valores, denominada pregão. Fechado o negócio, é preenchida uma boleta informando as especificações deste negócio. Apenas as ações com maior liquidez são negociadas no pregão viva voz.

O pregão eletrônico é o sistema onde as ordens são colocadas eletronicamente pelos operadores de mesa nas corretoras através de terminais conectados com a bolsa, ou ainda pelo sistema HomeBroker das corretoras, que canalizam as ordens provenientes da Internet. Todas estas ordens são encaminhadas a um servidor central que se encarrega de fechar os negócios e informá-los às corretoras. Todas as ações são negociadas através do pregão eletrônico.

O pregão Viva Voz é o recinto de negociações onde os operadores (funcionários das Corretoras) se reúnem e, de acordo com as ordens recebidas dos investidores, realizam negócios de compra ou venda de ações. Simultaneamente ao pregão Viva Voz, ocorre negociação de ações no Sistema Eletrônico (Mega Bolsa), via terminais.

No Sistema Eletrônico são negociadas todas as ações listadas na BOVESPA, enquanto no pregão Viva Voz são negociadas apenas as 15 ações com maior liquidez no mercado.

Obs.: A realização de negócios requer sempre a intermediação de uma Corretora, que está credenciada a executar, em pregão, a ordem de compra ou venda de seu cliente, por meio de um de seus operadores.

4.3.1 Horários de Negociação

Pregão Regular: das 10:00h às 17:00h

After-Market: das 17:45h às 19:00h

Horário de Verão:

Pregão Regular: das 11:00h às 18:00h

After-Market: das 18:45h às 19:30h

4.3.2 After-Market

O After Market permite a negociação de ações no período noturno, após o horário regular, de forma eletrônica. As operações são dirigidas por ordens e fechadas automaticamente por meio do sistema eletrônico de negociação da BOVESPA (Mega Bolsa). A totalidade de ordens enviadas tem um limite de R\$ 100.000,00 por investidor para o período After-Market e os preços das ordens enviadas nesse período não poderão exceder à variação máxima positiva ou negativa de 2% em relação ao preço de fechamento do pregão diurno.

4.3.3 Home brokers

Para permitir que cada vez mais pessoas possam participar do mercado acionário e, ao mesmo tempo, tornar ainda mais ágil e simples a atividade de compra e venda de ações, foi criado um moderno canal de relacionamento entre os investidores e as Sociedades Corretoras da BOVESPA: o Home Broker.

De forma semelhante aos serviços de Home Banking, oferecidos pela rede bancária, os Home Brokers das Corretoras estão interligados ao sistema de negociação da BOVESPA e permitem que o investidor envie, automaticamente, através da Internet, ordens de compra e venda de ações.

Para investir em ações via Internet, é necessário que o investidor seja cliente de uma Corretora da BOVESPA que disponha dessa facilidade. Para sua segurança, antes de iniciar seus negócios, certifique-se de que se trata de uma Corretora da BOVESPA.

5 ÍNDICES

5.1 O que é um índice de Ações?

Um índice de ações é um indicador de desempenho de uma carteira teórica de ações.

Uma carteira teórica é um grupo de ações, no qual se fará um investimento teórico representado pelo índice. Isto é, são as ações escolhidas para compor esta carteira.

Os índices de ações têm por finalidade servir como indicador médio do comportamento do mercado acionário como um todo, ou de um segmento específico de mercado (índice setoriais). Assim os índices são desenhados de modo a mostrar se as ações do mercado em média, valorizaram-se ou desvalorizaram-se em um dado período de tempo.

5.2 Principais Índices de Bolsa de Valores

5.2.1 IBOVESPA:

O índice de Valores da Bolsa de São Paulo (IBOVESPA) é o mais conhecido indicador de desempenho do mercado brasileiro, pois retrata o comportamento das principais ações negociadas na Bovespa. Ele é formado a partir de uma aplicação imaginária, em reais, em uma quantidade teórica de ações (Carteira). Sua finalidade básica é servir como indicador médio do comportamento do mercado. Para tanto, as ações que fazem parte deste índice representam mais de 80% do número de negócios e do volume financeiro negociado no mercado à vista.

5.2.2 Dow Jones

É um dos índices mais antigos e mais utilizados pelo mercado. Ele é composto por 30 ações - as mais importantes e mais representativas de cada setor da economia. Estas ações representam cerca de um quinto de todas as ações negociadas nos EUA, e cerca de um quarto das negociadas na Bolsa de Valores de Nova York. Alguns exemplos de empresas que fazem parte do índice: Coca-Cola, Walt Disney, Alcoa, General Motors, Intel, McDonald's, AT&T, IBM e Microsoft.

5.2.3 S&P 500

O S&P 500 Index é formado pelas principais empresas norte-americanas, de acordo com: valor de mercado, representatividade no setor em que atuam e liquidez das ações. O peso de cada companhia no índice está relacionado ao seu valor total de mercado. Atualmente, cerca de 75% das empresas que fazem parte do índice são do setor industrial, 8% do setor de serviços, 15% do setor financeiro e 2% do setor de transportes. É um índice muito importante, largamente utilizado no mercado norte-americano e internacional.

5.2.4 Nasdaq

O índice representa todos os ativos, norte-americanos e estrangeiros, listados na Nasdaq. O Nasdaq é ponderado pelo valor de mercado das empresas. Esse valor é calculado multiplicando-se o preço de fechamento pelo número total de ações da empresa. Desse modo, cada ativo afeta o índice apenas na proporção de seu valor de mercado. O Nasdaq é composto atualmente por cerca de mais de 4.000 companhias. Devido à sua abrangência, este índice é muito acompanhado pelo mercado financeiro.

6 DIREITOS DAS AÇÕES

- b) **Bonificação** - Distribuição gratuita, aos acionistas, de novas ações decorrentes de aumento de capital por incorporação de reservas, lucros em suspenso ou reavaliação do ativo. É um direito que não prescreve.
- c) **Desdobramento (split)** - Ocorre quando a empresa aumenta a quantidade de ações em circulação, sem alterar o Capital Social da Empresa, reduzindo o valor unitário para aumentar a liquidez da ação no mercado.
- d) **Dividendo** - Distribuição de parte do lucro, proporcionalmente à quantidade de ações possuídas pelo acionista. O dividendo mínimo é de 25% do lucro líquido do exercício. É um direito que prescreve após 3 anos do início de seu pagamento pela empresa.
- e) **Grupamento (inplit)** - É a redução da quantidade de ações em circulação, sem alterar o Capital Social da Empresa, elevando o valor unitário da ação.
- f) **Juro sobre Capital Próprio** - Remuneração sobre o capital investido na empresa, paga ao acionista, substituindo total ou parcialmente o dividendo.
- g) **Subscrição** - Direito que o acionista tem de adquirir novas ações por aumento de capital com preço e prazo predeterminados.

7 PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO

7.1 Como passar uma ordem

O que é uma ordem? É o ato mediante o qual o cliente determina a uma corretora que compre ou venda ativos ou direitos em seu nome, nas condições especificadas.

A realização do negócio no mercado requer a intermediação de uma sociedade corretora que está credenciada a executar as ordens de seus clientes no pregão.

7.2 Formação de Preço

Os preços são formados em pregão, pela dinâmica das forças de oferta e demanda de cada ativo, o que torna a cotação praticada um indicador extremamente confiável do valor que o mercado atribui as diferentes ações. A maior ou menor oferta e procura por determinado ativo está diretamente relacionada ao comportamento histórico dos preços e, sobretudo, as perspectivas futuras da empresa, aí incluindo-se sua política de dividendos, prognóstico de expansão do seu mercado e dos seus lucros influência da política econômica a etc.

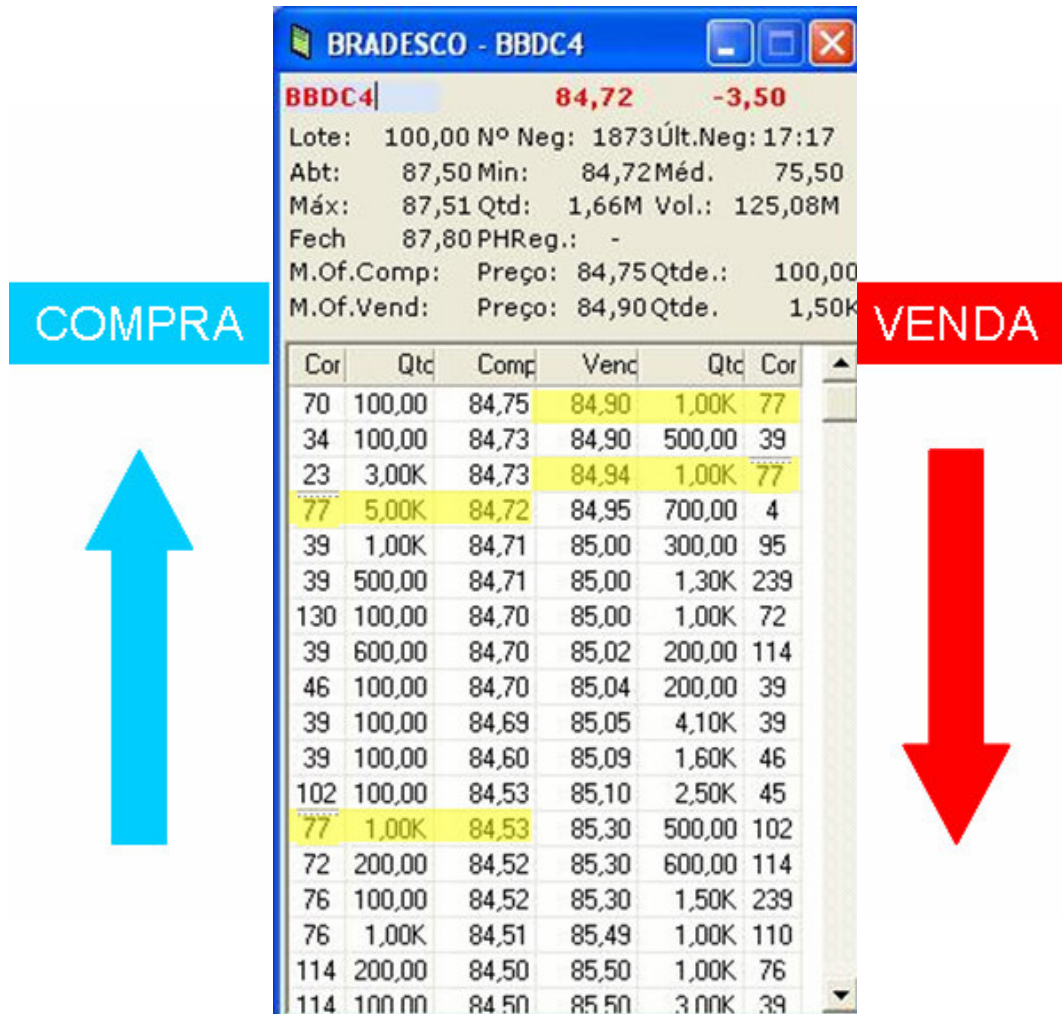
7.3 Livro de ofertas

Ordem de compra ou venda registrada no quadro de ofertas do pregão de uma bolsa de valores ou de mercadorias, com especificação de quantidade e preço.

Em condições iguais ou mais favoráveis, tem prioridade de fechamento sobre as demais operações de pregão.

O preço da ação é formado pelos investidores do mercado que, dando ordens de compra ou venda de ações às Corretoras das quais são clientes, estabelecem o fluxo de oferta e procura de cada papel, fazendo com que se estabeleça o preço justo da ação. A maior ou menor oferta/procura por determinada ação, que influencia o processo de valorização ou desvalorização de uma ação, está relacionada ao comportamento histórico dos preços e principalmente às perspectivas futuras de desempenho da empresa emissora da ação. Tais perspectivas podem ser influenciadas por notícias sobre o mercado no qual a empresa atua, divulgação do balanço da empresa (com dados favoráveis ou desfavoráveis), notícias sobre fusão de companhias, mudanças tecnológicas e muitas outras que possam afetar o desempenho da empresa emissora da ação.

Exemplo: A próxima figura contém o livro de ofertas de uma empresa listada na BOVESPA.



Ação pode ser negociada por um lote integral ou fracionário:

Mercado Integral: Toda a empresa tem suas ações negociadas em lotes que podem ser 10, 100 ações ou 1000 ações.

Mercado Fracionário: Se você não tiver como comprar um lote integral, comprará uma fração de lote integral, na qual não existe quantidade mínima de ações.

8 TIPOS DE MERCADO

8.1 Mercado à vista

Negócio com ativos, títulos e valores mobiliários que se liquida a vista.

8.2 Mercado a termo

Mercado a termo é toda a compra ou venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado, a contar da data de sua realização em pregão, resultando em um contrato entre as partes.

Todas as ações negociáveis na BOVESPA podem ser objeto de um contrato a termo.

O prazo do contrato é preestabelecido.

O preço a termo de uma ação resulta da adição, ao valor cotado no mercado à vista, de uma parcela correspondente aos juros, que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato.

Toda a transação a termo requer um depósito de garantia na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC, que é a empresa responsável pela liquidação e controle de risco de todas as operações realizadas na BOVESPA. O Agente de Compensação e a Corretora, responsáveis pela operação a termo, poderão solicitar de seus clientes o depósito de garantias adicionais àquelas exigidas pela CBLC.

Esta garantia é prestada em forma de margem. A CBLC avalia a volatilidade e a liquidez das ações e as condições gerais das empresas emissoras, classificando os papéis em diferentes intervalos de margem. Como regra geral, os papéis com maior liquidez e menor volatilidade enquadram-se nos menores intervalos de margem. Sempre que ocorrer redução no valor de garantia do contrato, decorrente de oscilação na cotação dos títulos depositados como margem e/ou dos títulos-objeto da negociação, será necessário o reforço da garantia inicial, que poderá ser efetuado mediante depósito de dinheiro ou demais ativos autorizados pela CBLC. Os direitos e proventos distribuídos às ações-objeto do contrato a termo pertencem ao comprador.

Ao realizar uma operação a termo o aplicador incorre nos seguintes custos: taxa de corretagem, taxa de registro, emolumentos e tributação.

As principais vantagens desse tipo de operação consistem em permitir ao investidor proteger preços de compra, diversificar riscos, obter recursos e alavancar seus ganhos.

8.3 Mercado Futuro – BM&F

- a) Contrato de Índice Futuro do IBOVESPA;
- b) Dólar Futuro;
- c) Taxa de Juros (DI);
- d) Boi Gordo e Café;

8.4 Opções

Opções são contratos negociados em Bolsa de Valores, que concedem a seu titular o direito de negociar algo em data futura por um preço pré-determinado. A Opção de Compra garante ao seu titular o direito e não a obrigação de comprar um ativo (ação-base) em data futura por um preço pré-determinado. A Opção de Venda garante ao seu titular o direito de vender um ativo em data futura por um preço pré-determinado. Ação-Base é o ativo da qual a opção é derivada.

9 CONTROLES DO INVESTIDOR

9.1 Nota de Corretagem

Intra Corretora

Intra S/A Corretora de Câmbio e Valores
 CNPJ : 61.870.200/0001-90
 Av. Faria Lima, 1462 - 4º andar

Nota de Corretagem

MERCADO DE AÇÕES

Cliente	Dt.Pregão 07/07/2005	Dt.Liquidação 12/07/2005	Nº da Nota 130
---------	-------------------------	-----------------------------	-------------------

Negócios Realizados :

C/V	Papel	Quantidade	Preço	Volume	D/C
C	ELET6	500.000	27,60	13.800,00	D
C	ELET6	500.000	28,08	14.040,00	D
	Total :	1.000.000	27,8400	27.840,00	
C	ELET6T	40.000	27,83	1.113,20	D
C	ELET6T	460.000	27,82	12.797,20	D
	Total :	500.000	27,8208	13.910,40	
V	EBTP4	1.000.000	4,49	4.490,00	C
V	EBTP4	1.000.000	4,53	4.530,00	C
	Total :	2.000.000	4,5100	9.020,00	
V	ELET6	100.000	28,30	2.830,00	C
V	ELET6	400.000	28,30	11.320,00	C
V	ELET6	200.000	28,30	5.660,00	C
V	ELET6	300.000	28,30	8.490,00	C
	Total:	1.000.000	28,3000	28.300,00	

Resumo dos Negócios

Debentures	0,00
Vendas a Vista	37.320,00
Compras a Vista	27.840,00
Opções Compra	0,00
Opções Venda	0,00
Operações a Termo	13.910,40
Operações a Futuro	0,00
Valores Ope. c/ Tit.Publ.(V.Nom.)	0,00
Valor das operações	79.070,40
IR Day Trade	3,61
IR	0,00

Resumo Financeiro

Res.Liqui Fatura 12/07/2005	9.480,00	C
Taxa de Liquidação	4,91	D
Taxa de Registro	3,89	D
Total CBLC/CLC	9.471,20	C
Corretagem	420,56	D
Taxa Termo/Opções/Futuro	1,66	D
Transf.Tit.Nominativos	0,00	
Emolumentos	15,72	D
Taxa a.n.a.	0,00	
Subtotal	437,94	D
Total	9.033,26	C

9.2 Aviso de Negociação de Ações (ANA)

BOVESPA

Aviso de Negociação de Ações - ANA

Nome do Cliente	Participante de Negociação/Cliente	Folha
CLUBE DE INVESTIMENTO		1
Nome/Código de Instituição intermediadora	Período de	Emissão
	01/06/2005 à 15/06/2005	16/06/2005

Data Negócio	C/V	Mercado	Prazo	Especificação do Título	Quantidade	Vi. Unitário	Valor Total
03/06/2005	V	DPCDES	06/2005	PETR PN	100	2,00	200,00
13/06/2005	C	VISTA		ITAU SA PN N1	1.000	5,04	5.040,00

CBLC. SOLUCOES SEGURAS E CRIATIVAS PARA O MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Notas:

- 1 - (*) Preço por lote de mil ações.
- 2 - Este aviso "ANA" será documento válido para que sejam solicitados eventuais esclarecimentos, que deverão ser requisitados inicialmente à instituição em que o cliente esteja cadastrado, e, posteriormente, a Auditoria da Bolsa de Valores de São Paulo, no prazo de 7 (sete) dias da data de recebimento do aviso (SAP - tel. 0800-770-0149).

BEANIAG 11/99

199.278-01 - 11/1999

9.3 Extrato CBLC

01/02

Código do Agente de Custódia	Código da Conta de Custódia	CNPJ do Agente
00228-3	0078898-6	89.560.460/0001-88

RESUMO DE SALDOS EM 29/04/2005

Ativos em Custódia - Cotados na BOVESPA

ATIVO	ESPECIF.	CÓD.NEG.	SALDO	COTAÇÃO	VALOR
GERDAU MET	PN N1	#GOAU4	480	33,76	16.204,80
ITAUSA	PN N1	#ITSA4	3.800	4,90	18.620,00
PETROBRAS	PN	#PETR4	185	92,95	17.195,75
WEG	PN N1	WEGE4	2.700	7,09	19.143,00
VALORIZAÇÃO EM REAIS					R\$ 71.163,55

A valorização dos ativos é estimada utilizando-se o preço médio do último dia em que o ativo foi negociado ou o último preço de referência divulgado pela BOVESPA e pela SOMA, quando da data do saldo. Dessa forma, a CBLC está isenta de quaisquer responsabilidades relativas à real valorização dos ativos e por quaisquer ônus ou prejuízos que venham a ser suportados direta ou indiretamente pelo investidor em decorrência dos valores ou preços por ela divulgados de acordo com os critérios utilizados, bem como a aceitação, pelo investidor, desta valorização estimada pela CBLC.

MOVIMENTAÇÕES NO PERÍODO

Ativos em Custódia - Cotados na BOVESPA

GERDAU MET PN N1		
Saldo Inicial		100
<i>Créditos Efetuados</i>		
Compra		220
Proventos em Ativos		160
Saldo Final		480
<hr/>		
ITAUSA PN N1		
Saldo Inicial		1.300
<i>Créditos Efetuados</i>		
Compra		2.500
Saldo Final		3.800
<hr/>		
PETROBRAS PN		
Saldo Inicial		60
<i>Créditos Efetuados</i>		
Compra		125
Saldo Final		185
<hr/>		
WEG PN N1		
Saldo Inicial		900
<i>Créditos Efetuados</i>		
Compra		1.800
Saldo Final		2.700

Cotação

) POR DEZ
{ POR DEZ MIL
> POR CINCO MILHOES

" POR CEM
{ POR CEM MIL

* POR MIL
< POR MILHAO

Ações do Ibovespa
N1/N2/NM Ações do Novo Mercado

CBLC
 Companhia Brasileira
 de Liquidação e Custódia

02/02

PROVENTOS EM DINHEIRO - PROVISIONADOS

ATIVO	ESPECIF.	CÓD.NEG.	PREVISÃO DE PAGAMENTO	VALOR
ITAUSA	PN N1	#ITSA4	JUNHO /2005	11,20
PETROBRAS	PN	#PETR4	SEM PREVISAO	100,08
WEG	PN N1	WEGE4	AGOSTO /2005	10,58
TOTAL PROVISIONADO				R\$ 121,86

A data de pagamento e os valores provisionados poderão ser alterados conforme determinação do Emissor. A CBLC não se responsabiliza por qualquer alteração determinada pelo Emissor.

A CBLC irá repassar os valores para o Agente de Custódia responsável pela conta do investidor.

PROVENTOS EM DINHEIRO - CREDITADOS

ATIVO	ESPECIF.	CÓD.NEG.	CREDITADO NO MÊS
ITAUSA	PN N1	#ITSA4	7,32
TOTAL CREDITADO			R\$ 7,32

Este Extrato representa a posição de ativos registrada em seu nome junto ao seu Agente de Custódia que é a instituição responsável pela guarda destes ativos. Em caso de dúvida sobre as informações apresentadas neste extrato, contate seu Agente de Custódia. Caso as dúvidas não sejam esclarecidas, entre em contato com a Auditoria da CBLC (SAP - tel. 0800 - 770 - 0149), no prazo de 7 (sete) dias da data de recebimento.

28012750

Cotação

) POR DEZ
 (POR DEZ MIL
 > POR CINCO MILHOES

" POR CEM
 { POR CEM MIL

* POR MIL
 < POR MILHAO

Ações do Ibovespa
 N1/N2/NM Ações do Novo Mercado

9.4 Site Home-Broker

10 CUSTOS DE OPERAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

10.1 Custos de transação

Sobre as operações realizadas no mercado à vista, incidem a taxa de corretagem pela intermediação dos negócios realizados pela corretora em nome do cliente. O valor cobrado incide sobre o movimento financeiro total (compras + vendas) realizadas no mesmo dia pelo cliente em uma mesma corretora.

Segue a tabela sugerida pela BOVESPA a ser praticada pelas corretoras:

TABELA BOVESPA				
Início Faixa (R\$)	Término Faixa (R\$)	%	+	Fixo(R\$)
0,00	135,05	0,00		2,70
135,06	498,61	2,00		0,00
498,62	1.514,68	1,50		2,49
1.514,69	3.039,37	1,00		10,06
3.039,38	999999999999999	0,50		25,21

10.2 Tributação

A Lei nº 11.033 de 21/12/2004, promoveu significativas alterações no tratamento tributário das aplicações financeiras. Suas disposições entraram em vigor em 1º de janeiro de 2005.

Alíquota de IR sobre os ganhos líquidos auferidos em operações realizadas em Bolsa de Valores, de mercadorias, de futuros e assemelhados, bem como sobre os rendimentos obtidos no resgate de quotas de fundos e Clubes de Investimentos em Ações (cujo patrimônio seja representado por no mínimo 67% de ações negociadas no mercado à vista de bolsa ou entidades assemelhadas), **passou de 20% para 15%.**

Tal tributação não se aplica aos ganhos auferidos em operações de *Day-Trade* que permanecem à alíquota de 20%.

10.3 Isenção no Imposto de Renda

Estão isentos no Imposto de Renda os ganhos líquidos auferidos por pessoa física em operações no mercado à vista de ações, cujo o valor das alienações realizadas em cada mês seja igual ou inferior a R\$ 20.000,00 para o conjunto de ações.

11 CBLC e CVM

11.1 CBLC

A CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia) é a clearing house que realiza atividades relacionadas à compensação, liquidação, custódia e controle de risco para o mercado financeiro.

Companhia com objeto social de prestar serviços de compensação e liquidação física e financeira de operações realizadas nos mercados a vista e a prazo da Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, e de outros mercados, bem como a operacionalização dos sistemas de custódia de títulos e valores mobiliários em geral.

Pode ser considerada a depositária central do mercado de ações no Brasil, objetivo alcançado quando assumiu o controle da Câmara de Liquidação e Custódia - CLC em abril de 2000.

A composição acionária da CBLC está assim dividida: cerca de 80 agentes de compensação representados por bancos e corretoras, Bovespa Serviços e Participações S.A., uma empresa subsidiária da Bolsa de Valores de São Paulo Bolsa de Valores de São Paulo, e a Bovespa, com uma única ação de classe especial.

Participa do sistema de compensação do SPB - Sistema de Pagamentos Brasileiro.

Atualmente, a CBLC é a responsável pela liquidação de operações de todo o mercado brasileiro de ações. O Serviço de Custódia CBLC responde pela guarda de mais de R\$ 231 bilhões*, representados por mais de 9,3 trilhões* de ações de companhias abertas, certificados de privatização, debêntures, certificados de investimento, certificados audiovisuais e quotas de fundos imobiliários.

(* dados referentes à liquidação de Setembro/2003 - 30/09/2003)

11.2 Direito do acionista – Governança corporativa

Governança Corporativa pode ser definida como o esforço contínuo em alinhar os objetivos da administração das empresas aos interesses dos acionistas. Isso envolve as práticas e os relacionamentos entre os Acionistas/Cotistas, o Conselho de Administração, a Diretoria, uma Auditoria Independente e até mesmo um Conselho Fiscal. A boa governança corporativa permite uma administração ainda melhor e a monitoração da direção executiva da empresa. A empresa que opta pelas boas práticas de governança corporativa adota como linhas mestras transparência, prestação de contas (accountability) e equidade.

11.3 CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

Órgão responsável pela regulamentação e fiscalização do mercado de ações.

11.4 Corretoras

São as instituições que estão autorizadas a comprar e vender ações na Bolsa de Valores para os seus clientes. As Corretoras constituem instituições financeiras membros das Bolsas de Valores, credenciadas pelo Banco Central, pela CVM e pelas próprias Bolsas, e estão habilitadas, entre outras atividades, a negociar valores mobiliários com exclusividade no pregão físico (viva-voz) ou eletrônico da BOVESPA.

12 ESTRATÉGIAS DE NEGOCIAÇÃO UTILIZANDO OPÇÕES DE COMPRA

12.1 Vencimento e Exercício de Opções

As opções, ao contrário das ações, têm um prazo para negociação. O prazo final para negociação é conhecido como data de vencimento ou data de exercício. Essa data corresponde ao prazo final para exercício da opção. Após esta data, as opções não exercidas perdem o seu valor.

O exercício da opção é o momento em que o investidor opta por negociar a ação da qual possui uma opção, pelo preço especificado. Os exercícios acontecem mensalmente, na terceira segunda-feira do mês.

12.2 Preço de Exercício e Prêmio

O preço especificado no contrato, que corresponde ao valor a ser pago pelo ativo caso a opção seja exercida é conhecido como preço de exercício. Uma opção de compra de TELEMAR PN a 34, tem preço de exercício de R\$ 34,00. O valor pelo qual a opção é negociada (a cotação da opção) é chamado de prêmio.

12.3 Operando com Opções de Compra

Há duas pontas em cada contrato de opção. Numa delas o investidor assume a posição comprada, ou seja, compra a opção; na outra está o investidor que assume a posição vendida (isto é, vende ou lança a opção).

O investidor que compra a opção garante o direito de comprar o ativo até determinada data por certo preço, enquanto o lançador (vendedor) de uma opção recebe o dinheiro do prêmio, mas se compromete a vender a quantidade específica de um ativo até determinada data pelo preço estabelecido. Na prática, o comprador toma o risco, já que se o valor da opção não superar o preço do ativo-base na data do vencimento da opção, a opção perde o seu valor. O lançador, por sua vez, toma uma posição defensiva, ou seja, garante a venda no ativo a determinado preço, e lucra o valor do prêmio da opção caso o preço da ação-base apresente queda.

Qual o risco dos investimentos em opções?

O risco das operações com opções é bastante alto. Além de ser um mercado bastante volátil, sujeito a grandes oscilações de preço, as opções perdem o seu valor após a data de vencimento.

Como funciona o exercício de opções?

Toda terceira segunda-feira acontece o vencimento das opções. Neste dia somente são permitidos encerramento de posições compradas ou vendidas e o exercício de opções. Nesta data o investidor decide se exercerá ou não as opções.

As opções vencem?

Sim. As opções expiram (perdem o seu valor) após a data de vencimento, caso não sejam exercidas.

O que é lançar uma opção?

Lançar uma opção significa assumir uma posição de proteção. A operação permite garantir o preço de venda de uma ação (preço de exercício). Para efetuar o lançamento basta vender uma opção sem que a tenha comprado antes.

12.4 Opções - riscos e recomendações

12.4.1 Risco do Titular (Comprador) da Opção de Compra

O risco do titular de uma opção está limitado ao valor pago pelas opções (o prêmio). No entanto, é necessário que o investidor esteja consciente de que ele poderá perder até a totalidade de seu investimento, se o comportamento do preço à vista, após a aquisição das opções e até o seu vencimento, não for favorável à sua posição (as opções são válidas apenas por determinado período, ao final do qual expiram).

No caso das opções de compra, se o titular permanecer de posse da opção até o vencimento e, nessa data, o preço a vista da ação estiver abaixo do preço de exercício, ele não a exercerá (não seria vantajoso comprar as ações por um preço maior do que o do mercado), nem tampouco conseguirá transferi-la para outro investidor. No jargão do mercado, a opção terá "virado pó" e o investidor terá perdido integralmente a quantia que gastou para adquiri-la.

12.4.2 Risco na Venda a Descoberto (Lançamento de Opções de Compra)

O lançamento de opções de compra a descoberto, ou seja, o recebimento de uma quantia em dinheiro (o prêmio) para assumir o compromisso de vender ações, que o investidor não possui, é uma estratégia que envolve um elevado grau de risco.

O titular dessa opção (o investidor que pagou o prêmio para o lançador assumir o compromisso) somente vai exercê-la se isso for interessante para ele, ou seja, se o preço a vista do papel for superior ao preço de exercício da opção. Para o lançador, isso significa que ele será obrigado a adquirir as ações no mercado à vista para entregá-las pelo preço de exercício.

A partir do momento em que a diferença entre o preço a vista e o de exercício for maior que o prêmio recebido, o lançador estará incorrendo em prejuízo, que aumentará de acordo com a valorização da cotação a vista.

Outro aspecto a ser considerado nessa estratégia é que, durante toda a vigência de sua posição, o lançador descoberto estará obrigado a depositar garantias para cobrir os prejuízos potenciais da operação, cujo valor é calculado diariamente.

A venda de ações a descoberto, ou seja, sem posição em custódia, não é permitida através do sistema HomeBroker.

12.4.3 Venda de Opções de Compra Coberta - Financiamento

Diz-se que uma opção é coberta quando o lançador deposita, em garantia, a totalidade das ações-objeto a que se refere a opção lançada.

O objetivo básico do lançamento é obter um retorno maior do que o que seria seguido com a simples posse ou venda imediata das ações. Coberto o lançamento, o aplicador reclassifica o seu nível de risco deslocando o seu ponto teórico de venda para um valor igual ao preço à vista da ação-objeto menos o prêmio recebido.

Com o mercado em baixa o lançador coberto se protege até o ponto em que o preço à vista da ação-objeto for igual ao preço que ele pagou por ela, menos o valor do prêmio recebido. Somente a partir deste ponto é que incorrerá em prejuízo.

O lançador coberto poderá encerrar sua posição antecipadamente recomprando a opção e desta forma encerrará a obrigação assumida em vender o ativo-objeto. Assim suas ações estarão liberadas para a venda imediata ou para a espera de uma maior valorização do seu ativo-objeto.

Exemplo:

Compra Telemar à vista	R\$ 36,67
Vende Opção de Compra à	R\$ 2,80
Custo Final da Operação:	R\$ 33,87
Receberá Caso Exercido	R\$ 35,03
	TAXA 3,43 %

12.5 IDENTIFICANDO CÓDIGOS DE NEGOCIAÇÃO DE OPÇÕES

Tabela do código alfabético para o mês de vencimento:

A	Janeiro
B	Fevereiro
C	Março
D	Abril
E	Mai
F	Junho
G	Julho
H	Agosto
I	Setembro
J	Outubro
K	Novembro
L	Dezembro

Exemplos:

Opções de compra de Petrobras com vencimento em julho:

PETRG16
PETRG18
PETRG20

Opções de compra de Vale do Rio Doce com vencimento em agosto:

VALEH62
VALEH64
VALEH66

13 ALTERNATIVAS DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE AÇÕES

13.1 Como participar do mercado de ações

O investidor pode participar do mercado, basicamente, de duas formas:

- 1) **Individualmente** – o interessado manifesta sua intenção a uma Sociedade Corretora, que será a intermediária das negociações. É feito então um cadastro para a abertura de uma conta investimento. Todas as movimentações da conta corrente do investidor para a conta investimento nas corretoras da Bovespa não incidem o custo de CPMF.
- 2) **Coletivamente** – os interessados adquirem cotas de clubes de investimentos ou de fundos mútuos de ações.

a. Fundos de investimento

Entidade financeira que, pela emissão de título de investimento próprio, o Certificado de Investimento, denominado em quotas, concentra capitais de inúmeros investidores para aplicação em carteiras diversificadas de títulos, valores mobiliários, instrumentos financeiros, derivativos ou commodities negociadas em bolsas de mercadorias e futuros.

b. Clubes de investimento

Condomínio constituído por pessoas físicas para aplicação de recursos comuns em títulos e valores mobiliários, dentro de regras específicas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários e pelas Bolsas de Valores.

Ainda que seja uma pessoa jurídica, aparece nas estatísticas da Bolsa como negócio de pessoas físicas.

Essas formas de investimento coletivo, administrado por sociedades corretoras e outras instituições autorizadas, são associações de aplicadores com um objetivo comum, que é a inversão em uma carteira diversificada de ações.

13.2 Clube de Investimentos

O Clube tem como objetivo superar o retorno do índice da Bolsa de Valores de São Paulo ("IBOVESPA"), sem necessariamente acompanhá-lo, proporcionando rentabilidade de longo prazo aos cotistas.

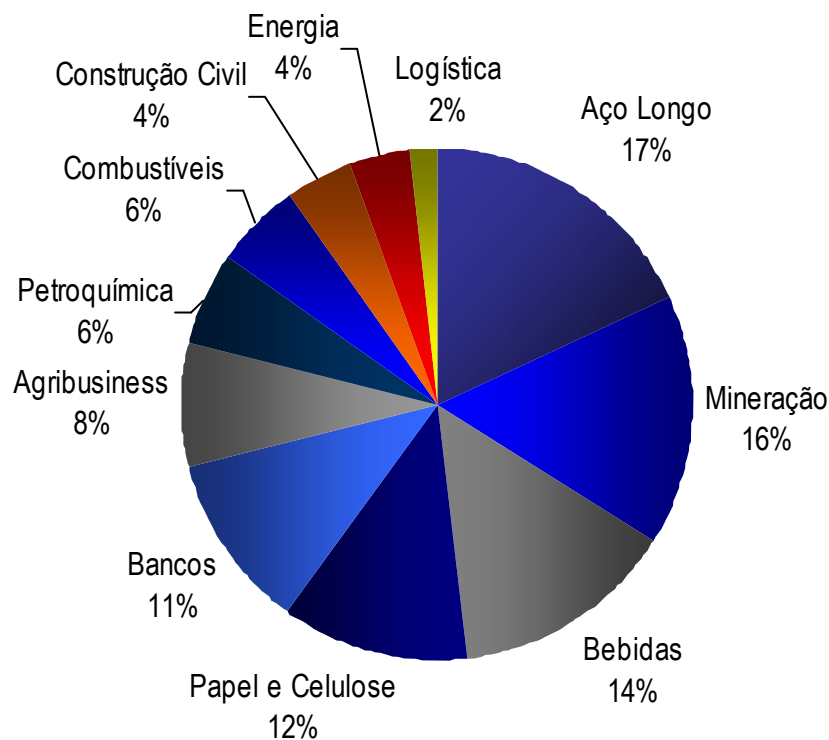
Política de Investimento

O Clube de Investimento é destinado ao investimento em ações. O objetivo do Clube não é fazer *market timing*, mas investir nas empresas escolhidas após profundo trabalho de análise fundamentalista desenvolvida internamente. O conceito é utilizar a Bolsa de Valores apenas como um instrumento para adquirir participação nas empresas destacadas. A gestão do Clube procura encontrar oportunidades de criação de valor para os cotistas, com horizonte de investimento de longo prazo e sem o uso instrumentos de alavancagem ou derivativos.

Além da análise quantitativa dos índices financeiros das empresas, utilizamos o método do fluxo de caixa descontado para precificar corretamente as ações. Uma importância especial é concedida à análise de aspectos qualitativos das empresas, os quais se destacam:

- a) Análise do setor, suas barreiras de entrada e potencial de crescimento;
- b) Poder de barganha da empresa com fornecedores e clientes;
- c) Alinhamento de interesses entre controladores e minoritários;
- d) Remuneração dos executivos e alinhamento de seus interesses com os sócios da empresa;
- e) Governança Corporativa;
- f) Viabilidade e risco dos projetos de expansão da empresa;
- g) Risco de influência política ou de órgãos regulatórios;
- h) Importância dada pela empresa à disciplina financeira.
- i) Composição da Carteira

Empresas que possuam uma gestão competente e que participem de mercados com potencial de crescimento, se mostraram na história as melhores alternativas de investimento. Quanto maior o intervalo de tempo analisado, maior seu diferencial de rentabilidade em relação à outras alternativas de aplicação financeira, como Renda Fixa. O portfólio é selecionado visando construir uma carteira de ações diversificada. O Clube encerrou o 2T06 com aproximadamente a seguinte composição de setores:



14 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

Análise de mercados baseada nos fatores econômicos, dependendo de estatísticas, projeções, condições de oferta e demanda de bens e serviços e os fundamentos da economia e das empresas.

Metodologia para determinar o preço justo de uma ação, que se fundamenta na expectativa de lucros futuros.

A análise das demonstrações financeiras e do relatório da administração da companhia são ferramentas de trabalho diário do analista.

A análise é uma avaliação individual, e busca definir se determinado ativo é ou não uma opção de investimento.

O principal indicador que baliza o preço das ações é o Índice Preço/Lucro - P/L, que estima o prazo de recuperação integral do capital investido.

Exemplo:

Análise Fundamentalista Vale do Rio Doce

- Resultados recordes em 2005 e com o forte crescimento organico expectativa de melhorar ainda mais em 2006 e 2007.
- Pressionada pelo processo no cade, que dificilmente terá impacto relevante.
- Possibilidade de grau de investimento para 2005.
- USD 2 bi de dividendos esperados para 2005.
- Valor de mercado USD 28 bi
- Volume atual de 200 MM ton / ano capacidade
- Ebitda esperado para 2005 USD 8,5 bi
- Divida Liquida USD 2,5 bi
- Ev/Ebitda = 3,6 x
- Expansão em Carajás ... Capacidade adicional de 65 MM ton/ano (+ 32%)
- Investimento na expansão USD 1.5 bi = USD 23 / ton adicional
- Minério Hoje:

Preço	USD 50,0
<u>Custo</u>	<u>- USD 12,5</u>
Lucro	USD 37,5
IR	- USD 12,75
L. Liq.	USD 24,75/ton
- Payback 11 meses
- ROI de 109 % a.a.

15 ANÁLISE TÉCNICA

A análise técnica não está preocupada em analisar os fundamentos da empresa, tal como desempenho financeiro, endividamento ou expectativa de lucros, mas seu foco está centrado no comportamento dos preços das ações. Seu princípio básico é o de que a cotação de uma ação segue padrões e tendências que se repetem, ou seja a cotação atual de uma ação é influenciada pela média histórica de cotações, sempre observando de perto o indicador de volume.

A maioria dos indicadores técnicos utiliza uma combinação de médias para seu cálculo, normalmente uma média de curto prazo e uma média de longo prazo.

A análise técnica é o estudo da dinâmica do mercado através dos sinais que o próprio mercado emite. O analista técnico acredita que todos os fatores que podem influir no preço de um determinado produto são descontados pelo mercado no processo contínuo de negociação que determina este preço. O analista técnico diz que mesmo que alguém tenha conhecimento de todos os fatores fundamentais que afetam o preço de uma mercadoria tais como clima, greves, decisões políticas, fatores de demanda, etc..., ele ainda assim não terá todos os dados necessários para compreender a formação dos preços, porque não são estes dados em si que os afetam, mas sim a maneira pela qual os participantes do mercado a ele reagem.

Segundo a análise técnica, o único local em que todos os fatores, tanto os de oferta quanto os de demanda, somado à psicologia das massas com seus medos e esperanças - assim como as suas estimativas e “palpites” - estão reunidos, é no próprio mercado, e que este, portanto, é que deve ser estudado. Análise técnica é o estudo de como os preços se movimentam, não se preocupando do porque estes se movimentam.

Ela parte de três princípios:

- 1 - A ação do mercado reflete todos os fatores envolvidos neste;
- 2 - os preços se movimentam em tendências;
- 3 - o futuro repete o passado.

15.1 Histórico da Análise Técnica

Charles Dow e Edward Jones fundaram a “Dow Jones & Company”, editando um informe financeiro com a finalidade de divulgar cotações e notícias econômicas do mercado bursátil de Nova York em 1882.

Charle H. Dow, a quem é creditada a invenção dos índices do mercado de ações, em artigos escritos para *Wall Street Journal*, a qual era o editor chefe, definiu os conceitos básicos do que viria a se tornar uma teoria. Após sua morte em 1902, seu sucessor no editorial do jornal, William P. Hamilton, continuou escrevendo nos 27 anos seguintes nove editoriais e dando forma àquilo que hoje é mundialmente conhecido como a “Teoria de Dow”. A teoria de Dow são os alicerces da análise técnica.

15.2 Teoria de Dow

Dow não escreveu e muito menos sistematizou a sua teoria que é conhecida hoje em dia. Foram estudiosos do mercado que utilizaram as suas idéias e desenvolveram os princípios da Teoria de Dow.

Nos dias de hoje, destacamos quatro dos principais princípios da Teoria de Dow como os mais utilizados no mercado.

- a) Todos os fatores externos já estão embutidos no último preço da ação
- b) Os preços se movimentam em tendência
- c) O futuro repete o passado
- d) O volume deve confirmar a tendência

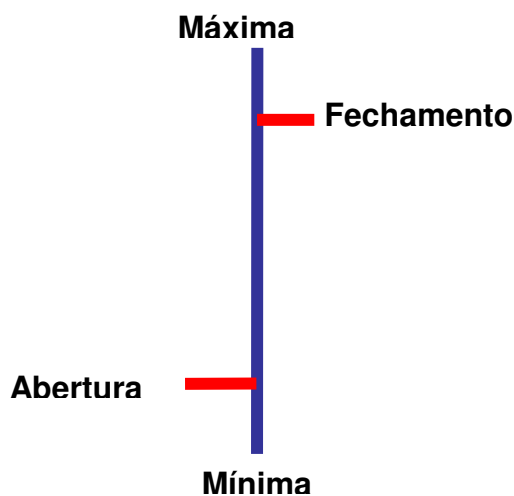
Os estudos de Dow provocaram interesse muito grande nos participantes do mercado mostrando que o ambiente não precisava ser considerado como jogo de azar ou se basear apenas na análise fundamentalista. Com a Teoria foi possível encontrar meios de diminuir as incertezas e conseqüentemente floresceu ramificações da Análise Técnica que só vieram a enriquecer ainda mais a teoria.

Com o advento da tecnologia da informática o desenvolvimento da análise técnica ganhou força e hoje temos centenas de processos que colaboraram para a criação de indicadores e osciladores que permitem aos investidores desenvolverem técnicas avançadas de maximizar os seus rendimentos na Bolsa de Valores.

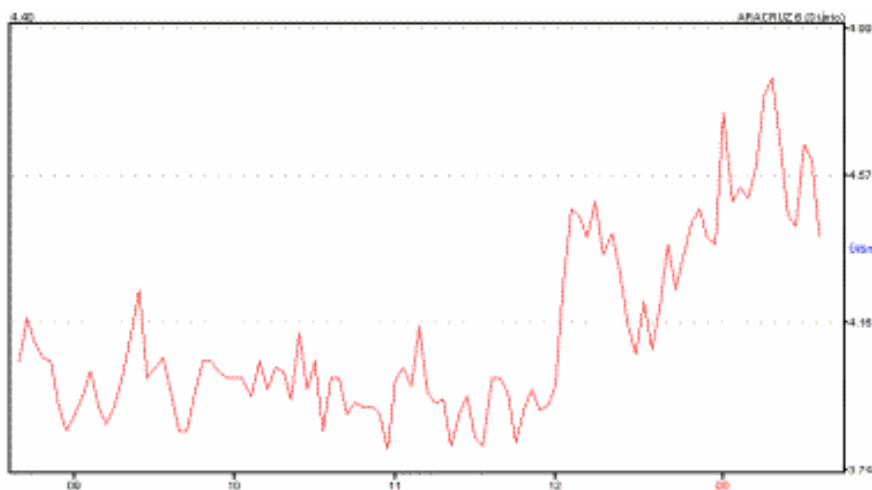
15.3 Tipos de Gráficos

Os principais tipos de gráficos utilizados pelos analistas técnicos são:

- a) Gráfico de Barras



- b) Gráfico de Linhas



- c) Gráfico de Velas (Candlesticks)

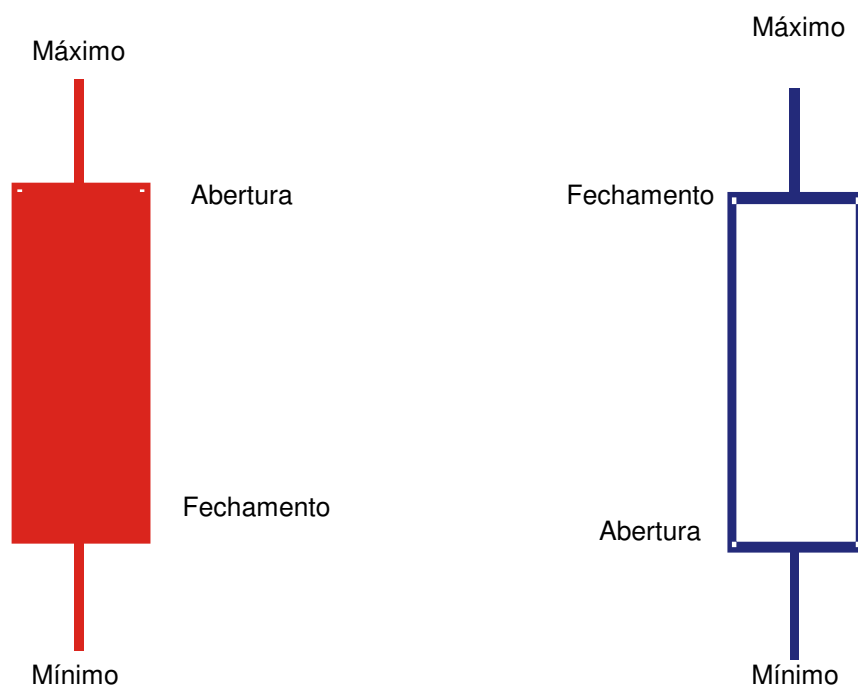
A técnica de análise gráfica denominada Candelabro Japonês surgiu no início do século XVIII, criada por Munehisa Homma, filho de uma próspera família de comerciantes de arroz, na cidade portuária de Sakata. Ao

falecer em 1803, deixou dois livros sobre sua técnica operacional: Sakata Senho e Soba Sani No Dem, que se converteram na base da teoria. O candelabro é uma forma válida de análise técnica e deve ser tratado como tal. Muito parecida com a barra da análise gráfica convencional, a barra do Candelabro, de agora em diante denominada vela, contém as mesmas informações da barra clássica. Também incorpora um preço de abertura, um preço de fechamento, a máxima e a mínima. Entretanto sua construção é diferente. Aqui toda ênfase é dada aos preços de abertura e fechamento, à batalha entre os leigos que fazem a abertura e aos profissionais que fazem o fechamento.

A pessoa que quiser ser um vencedor em mercados bursáteis tem que aprender a captar as mensagens desses sinais através dos gráficos. Os gráficos são as maiores armas disponíveis para que possamos ler a linguagem dos preços.

Essa técnica chegou no ocidente no início da década de 80 e hoje rivaliza com o gráfico de barras na preferência dos analistas técnicos.

CANDLESTICKS



15.4 Tempos Gráficos

Em um gráfico nós teremos 2 eixos.

O **Eixo do "y"** (ordenadas) – calibrado com os preços.

O **Eixo do "x"** (abscissas) – calibrado com o tempo

No eixo do "x" o tempo poderá variar entre mensal, semanal, diário e *intraday*. No *intraday* podemos calibrar o tempo em horas ou minutos de acordo com a perspectiva gráfica do investidor.

15.5 Tendência

O conceito de tendência deve ser dominado pelo analista técnico. Sua definição é simples, bastando observar a figura a seguir:



Considerando que a linha das figuras representa a seqüência dos valores diários de um determinado ativo. Observando a primeira figura, intuitivamente dizemos que os preços estão caindo, ou seja, os preços estão em tendência de baixa. E como definir esta proposição? É simples, bastando notar que em uma tendência de baixa, **SEMPRE** cada fundo formado está em nível inferior ao seu antecedente.

Portanto, por definição, uma seqüência de fundos e topos mais baixos que os antecedentes formam uma tendência de baixa. Por analogia, uma seqüência de topos e fundos mais altos que os antecedentes definem uma tendência de alta, conforme mostrado na segunda figura.

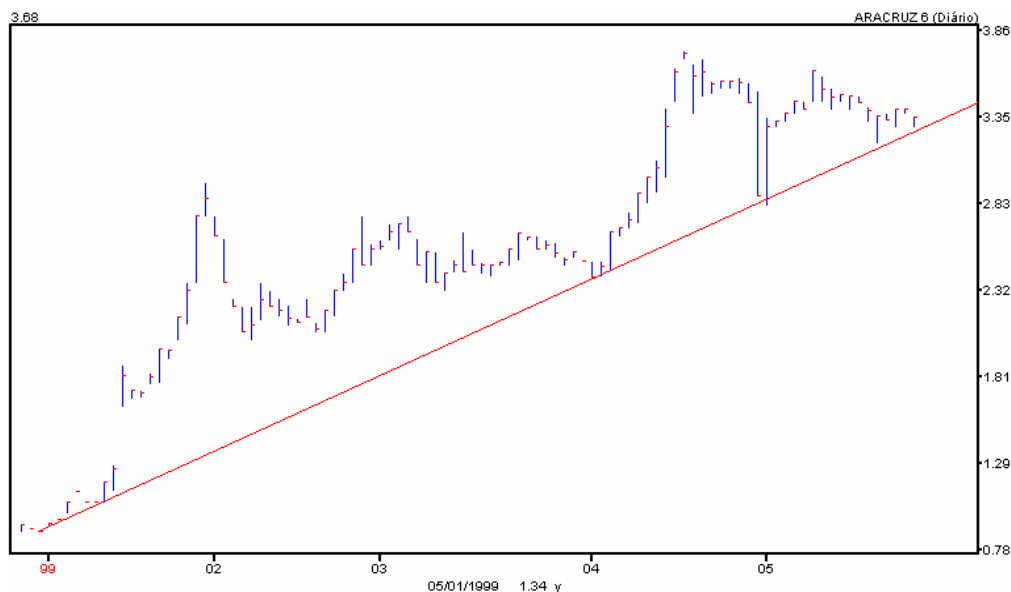
Uma tendência dependendo da direção pode ser de alta, de baixa ou lateral (indefinida)



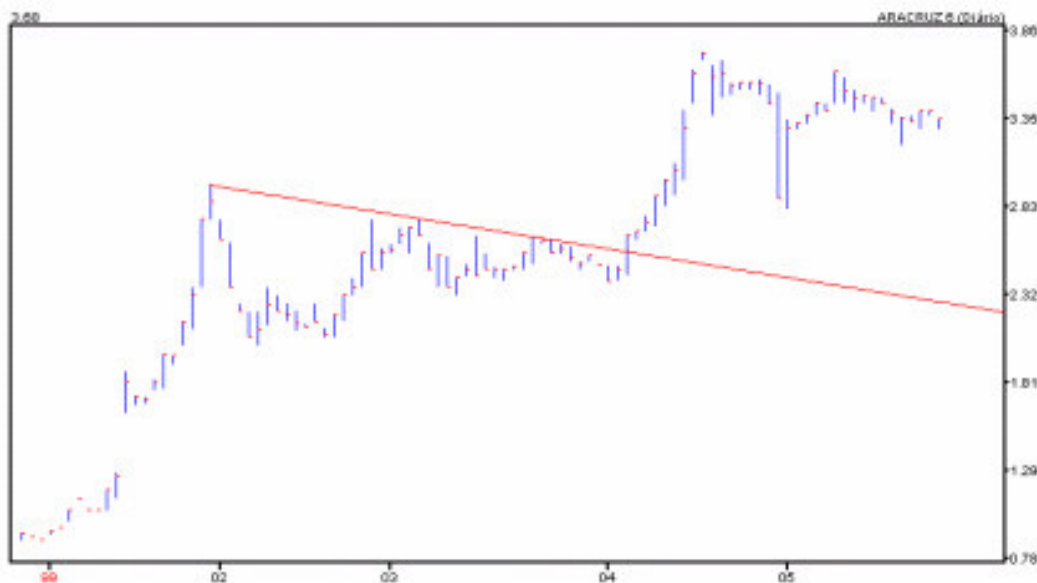
15.6 Suporte e Resistência

Agora que já sabemos como se constrói um gráfico vamos examinar 2 conceitos básicos na análise gráfica:

Suporte: São níveis de preços onde as compras feitas pelos investidores são fortes o suficiente para interromper durante algum tempo e, possivelmente reverter um processo de queda, gerando o famoso ponto de compra.



Resistência: São níveis de preço onde as vendas feitas pelos investidores são fortes o suficiente para interromper durante algum tempo e, possivelmente reverter um processo de alta gerando o famoso ponto de venda.



15.7 Estratégias de Operação Utilizando o Conceito de Suporte e Resistência

O analista técnico ao identificar num gráfico um padrão de comportamento que caracteriza um nível de suporte ele se posicionará no ativo exatamente em cima deste e colocará um STOP logo abaixo do suporte.

Em contra partida, ao identificar um nível de resistência em um gráfico o investidor venderá suas posições exatamente em cima desta, e colocará um STOP logo acima da resistência.

15.8 STOP

O STOP significa parar. Na análise gráfica, um nível de preço ou valor que, quando alcançado, revela que a estratégia operacional utilizada pelo investidor na operação de compra ou venda está saindo fora do previsto e deve ser interrompida. O objeto de seu uso, em um primeiro momento é resguardar seu capital, com uma pequena perda para que possa voltar ao mercado em um outro momento que julgue mais adequado.

Em um segundo momento, se sua operação inicial estiver evoluindo favoravelmente, sua função passa a ser de proteger uma parte dos lucros auferidos até aquele momento.

Só poderemos iniciar uma operação quando definirmos o ponto de STOP. Grande parte dos investidores entram em operações sem o STOP definido, ocasionando perdas consideráveis em virtude da falta de atitude perante o mercado, ou seja, quando o investidor se depara com uma queda muito forte dos preços de seus ativos ele fica inerte, ou como se diz no mercado “congelado” diante da situação, e muito tempo terá que se passar até que tenha-se seu capital investido de volta.

Em teoria parece fácil adotar a postura de colocar um STOP e cumpri-lo, na prática não é tão fácil assim. Relutamos em reconhecer quando estamos errados, principalmente porque quando acontece já estamos perdendo algum dinheiro e fica sempre a esperança de que o mercado possa retomar a direção de nossa operação e recuperarmos o dinheiro que estamos perdendo naquele momento.

Quando se é principiante a falta de STOP ocorre por ignorância. Quando se toma ciência da existência e pode-se utilizar e não o faz, é indisciplina.

15.8.1 Tipos de Stop

Stop de Entrada ou Inicial: um nível de interrupção de prejuízo quando a estratégia concretizada não evolui conforme o esperado

Stop de Proteção dos Lucros: se a estratégia evoluir o stop deve acompanhar a tendência de preço

Stop Financeiro: nem sempre o stop gráfico resolve a questão de preservação do capital, por isso normalmente se utiliza o percentual financeiro de perdas aceitável

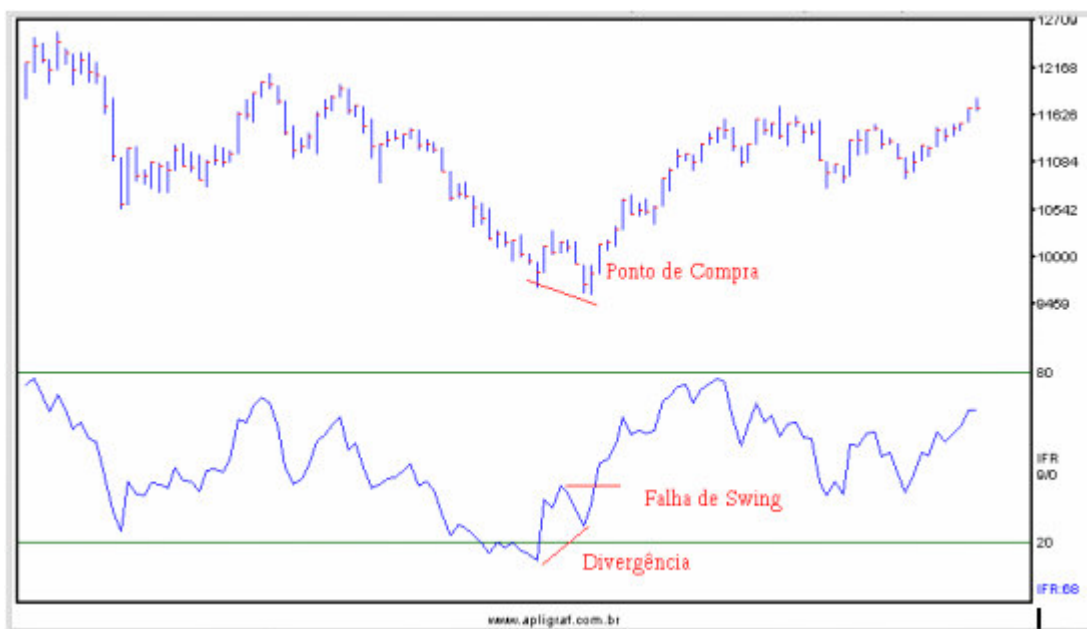
16 INDICADORES E OSCILADORES

Estudaremos neste capítulo um indicador e um oscilador, os principais utilizados no mercado.

16.1 Oscilador: IFR – Índice de Força Relativa

É o mais popular oscilador utilizado pelos analistas técnicos.. Seu criador, J. Welles Wilder, Jr. deu publicidade ao IFR, através seu livro *New Concepts in Technical Trading Systems* cuja primeira tiragem foi realizada em 1978. Sua fórmula $IFR = 100 - \left(\frac{100}{1 + (A/B)} \right)$, onde AB representa a média dos fechamentos em alta ocorridos nos últimos “n” dias dividido pela média dos fechamentos em baixa ocorridos nesses mesmos “n” dias. A escala vertical é limitada em zero na parte inferior e 100 na superior. Leituras próximas de 0 (zero) indicam mercado sobre vendido e leituras próximas a 100 revelam mercado sobre comprado. O período standard indicado pelo autor é 14. É esperado que o mercado marque topos e fundos ao alcançar as cotas 80 ou mais e 20 ou menos respectivamente quando estamos lidando com mercados “de lado”.

$$IFR = 100 - \left(\frac{100}{1 + (A/B)} \right)$$



Os melhores pontos são aqueles seguidos de falha de swing, ou seja o IFR cai abaixo de 20 e sobe. Ao descer novamente o novo fundo situa-se em nível superior ao anterior e na próxima subida, o sinal de compra se esclarece quando o IFR supera o topo formado anteriormente, ao sair de 20. O sinal de venda se forma de maneira análoga, considerando agora o nível 80.

Divergências como estas são muito encontradas nesse estudo e, quando associadas com a falha de swing geram bons pontos de compra e venda.

16.2 Média Móvel

Vários são os tipos de médias aplicadas à análise técnica. Vamos apresentar apenas a aritmética, a mais simples e mais utilizada.

- Definição de Média Móvel Aritméticas

Média móvel aritmética vem a ser uma sucessão de médias aritméticas plotadas em seqüência. Usualmente é utilizado o valor do fechamento das barras e cada média calculada, tem um número fixo de parcelas denominado período.

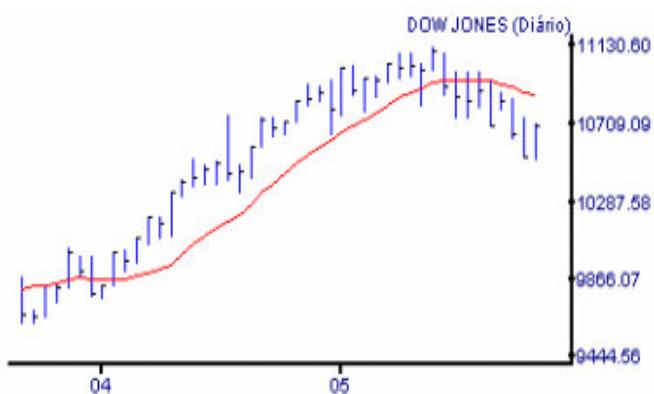
- Como se Plotar?

Ela é quase sempre plotada sobreposta ao gráfico.

Em uma seqüência de preços de um ativo ordenado por datas, se utilizarmos uma média móvel de 5 fechamentos (período 5), estaremos considerando para cada cálculo de cada data, a soma dos quatro últimos valores de fechamentos anteriores à data considerada, mais o fechamento da data considerada, tudo dividido por 5.

Normalmente, feito o cálculo da média aritmética, ela é plotada na direção da última barra, acima, abaixo ou sobre ela, conforme seu valor.

Ela é dita móvel porque, a cada nova data, calcularemos uma nova média de maneira similar e assim sucessivamente. A média móvel constata mudanças de tendência e acompanha o seu desenvolvimento.



Quando elas estão abaixo do gráfico de barras, caracteriza-se o mercado de alta.



Se estão acima, o mercado é dito de baixa.



Quando elas se horizontalizam, e as barras do gráfico de barras se alternam acima e abaixo, o mercado é chamado em desenvolvimento lateral (ou “mercado de lado”).

Podemos plotar várias médias móveis de períodos diferentes em um mesmo gráfico. Se plotarmos duas médias móveis, poderemos utilizar os seus cruzamentos como pontos de compra e venda.



BIBLIOGRAFIA

Noronha, Márcio. Análise Técnica: Ferramentas Estratégicas. RJ, EDITEC, 1995

Sites de gráfico

www.broadcast.com.br
www.enfoque.com.br
www.cma.com.br
www.apligraf.com.br

Fórum

www.projecao.com.br
www.bastter.com.br

Notícias

<http://about.reuters.com/brazil/>
www.folhaonline.com.br
www.gazeta.com.br
www.primeiraleitura.com.br
www.bacen.gov.br

Informações sobre mercado de capitais

www.bovespa.com.br
www.bmf.com.br
www.cblic.com.br
www.cvm.com.br

Banco de dados, cotações

www.economática.com.br
www.infomoney.com.br

Mercados Internacionais

http://money.cnn.com/markets/morning_call/
<http://finance.lycos.com/>

Simulação:

www.emacao.com.br